

PERSPECTIVAS DO BILINGUISMO EM MACAU

*Maria José Reis Grosso, Wang Zeng Yang **

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE BILINGUISMO

Abordar uma questão tão problemática como o bilinguismo¹, não é tarefa fácil, pois para compreender a complexidade deste fenómeno é necessário estudá-lo num âmbito interdisciplinar (onde intervém a linguística, a sociologia, a psicologia, a estatística e a história) e ainda articulá-lo com factores socio-económicos e políticos.

No plano teórico, pode entender-se o bilinguismo como um conceito que abrange diversas situações linguísticas, as quais, genericamente, podem referenciar-se em relação à coexistência de duas línguas na mesma comunidade ou em relação ao domínio de duas línguas pelo mesmo indivíduo. No primeiro caso, a presença simultânea de dois sistemas linguísticos pode manifestar-se na publicação de textos oficiais, nos «media», na escola, pela introdução do ensino da segunda língua; a par de um bilinguismo do tipo oficial há também um bilinguismo institucional, da escola. Quanto ao segundo caso, no domínio da fala, o bilinguismo diz respeito à capacidade que um locutor individual tem em passar indistintamente de um sistema linguístico para outro em todos os domínios sociais de comunicação. Nesta circunstância, a aquisição das duas línguas pode ser feita na mesma fase (bilinguismo coordenado ou independente) ou a segunda língua pode ser adquirida «após uma primeira fase de socialização da primeira», — bilinguismo composto ou interdependente².

* Docentes do Centro de Tradução da Universidade de Macau.

¹ Os estudos do bilinguismo «envolvem todas as comunidades humanas em que diferentes falantes estão em concorrência». Galisson, R. e Coste, D. (1983: 95).

² Para uma definição de bilinguismo veja-se Xavier, M. F. e Mateus, M. H. M. (1990: 63-64).

Também se consideram integrados numa situação de bilin-guismo o tradutor, o intérprete e o aprendente de uma língua estrangeira.

A capacidade de compreender e comunicar em duas línguas é descrita em alguns estudos, não como um obstáculo ao sucesso escolar, mas sim como um factor conducente a uma aprendizagem mais fácil. Assim, o bilingue terá uma maior capacidade para compreender e formar conceitos, maior maleabilidade para reflectir sobre a língua e introduzir as suas regras de funcionamento. Para uma educação bilingue, facilidade e maleabilidade são dois conceitos a ter em conta pois podem contribuir para uma mentalidade e comportamentos mais abertos, capazes de compreender e aceitar culturas e modas de ser diferentes e resolver os problemas aí decorrentes.

Delimitar com precisão o bilinguismo é complexo, pois a passagem de um sistema linguístico para outro pode ser feita cabalmente ou só de forma parcial (só escrito, só oral, etc.). Aliás, há geralmente áreas lexicais mais desenvolvidas do que outras, quer seja na L1, quer seja na L2, o que significa que um indivíduo pode estar mais apto, por exemplo, a discutir questões administrativas ou intelectuais numa das línguas. Enquanto processo, o bilinguismo pode ser acelerado através do ensino; no entanto algumas das questões que se levantam à educação bilingue são as seguintes: Qual o estatuto das línguas em presença? Que línguas ensinar e por que ordem? Em que situações de comunicação são usadas?

CONTRIBUTO PARA A ANÁLISE DA SITUAÇÃO LINGUÍSTICA EM MACAU

Infelizmente não dispomos de dados estatísticos suficientes que nos permitam fazer uma análise criteriosa e exaustiva da situação linguística em Macau; assim, apenas referiremos como sensibilização para um estudo futuro, algumas questões subjacentes a este problema.

A grande maioria da população de Macau é de etnia chinesa (95%) e tem como língua materna o chinês³, na sua forma dialectal cantonense, que é usada em todos os domínios sociais de comunicação⁴, nomeadamente os que são definidos pelas relações familiares, gregárias (relações de vizinhança, amizade), educativas, profissionais e transaccionais; neste grupo são privilegiadas as relações que têm como objectivo da interacção a satisfação de

³ O chinês é um sistema linguístico com uma escrita uniformizada que integra várias variantes dialectais.

⁴ «A comunicação por meios linguísticos envolve sempre interlocutores que interagem no quadro de vários domínios sociais, os quais estão relacionados com os objectivos que se pretendem atingir e com os papéis desempenhados na troca verbal». Casteleiro, J. M. et alii (1988: 31).

necessidades de sobrevivência (alimentação, saúde, vestuário, habitação, diversão, etc.).

Segue-se o inglês, ensinado como língua estrangeira e que em geral pode ser L2 ou L3. O uso do inglês privilegia o domínio definido pelas relações transaccionais nomeadamente as de sobrevivência e as comerciais. Também o português pode ocorrer como L2 ou L3. Os domínios privilegiados são os de relações transaccionais (destacando-se as relações burocráticas-administrativas).

Actualmente as línguas portuguesa e chinesa têm o mesmo estatuto: são línguas oficiais. A coexistência de três línguas gera algumas situações de bilinguismo (e de trilinguismo), sendo um bilinguismo onde ocorrem sempre duas línguas «geneticamente» diferentes (chinês/português ou chinês/inglês).

Em Macau sobressaem três comunidades linguísticas: a que tem como língua materna o chinês, na sua forma dialectal o cantonense, a que tem como língua materna o português e uma comunidade bilingue em que as línguas portuguesa e chinesa (cantonense) são adquiridas na infância e não ligadas a um ensino institucional (as crianças cujos pais ou educadores têm línguas maternas diferentes).

Com base nos domínios sociais de comunicação já referidos, seleccionámos algumas áreas onde são utilizadas a língua portuguesa e a língua chinesa, situações em que se podem considerar determinados tipos de bilinguismo. Tendo em conta áreas como a Administração, os serviços judiciais, os serviços públicos, o comércio e indústria e os serviços policiais, apresenta-se um quadro em que são descritas as respectivas situações linguísticas nomeadamente de bilinguismo e de monolinguismo.

[Quadro n.º 1]

Áreas	Bilinguismo	Monolinguismo	
		Português	Chinês
Administração	? (Tradução)	+	-
Serviços Judiciários	? (Tradução)	+	-
Serviços Públicos	+	-	-
Serviços Policiais	+	-	-
Comércio e Indústria	+ -	-	+

Do quadro ressalta como basicamente monolíngue a Administração e os serviços judiciais, em que a língua usada é preferencialmente o português, na sua forma escrita, embora em alguns serviços funcione um sistema de tradução. Em determinados serviços públicos e nos serviços policiais regista-se um certo grau de bilinguismo.

ÁREAS DE ACÇÃO

Imaginando um segundo quadro (hipotético) com as mesmas áreas mas remetendo-nos ao período pós 1999, verificar-se-ia uma mudança radical em relação ao uso das línguas portuguesa e chinesa, isto é, a língua chinesa predominaria sobre a língua portuguesa na Administração e nos serviços judiciais, mudança esta que iria, certamente implicar mudanças a outros níveis; daí que tanto o Governo português como o da República Popular da China defendam uma «transição sem sobressaltos». Ora, no sentido de evitar mudanças radicais, seja qual for a solução, ela terá inevitavelmente que passar pelo bilinguismo. É neste contexto que se salienta a importância de uma política de bilinguismo e uma subsequente política de formação de quadros bilingues, os quais devem estar habilitados linguisticamente e culturalmente para o desafio do período de transição e o período pós 99. Para isso terá de haver um confluir de estratégias adequadas. Estas estratégias devem contemplar as seguintes áreas de acção:

- A investigação;
- O ensino/aprendizagem das duas línguas oficiais;
- A promoção das duas línguas oficiais em todas as áreas da vida social;
- Desenvolvimento da cooperação e dos contactos internacionais;
- Tradução.

1. A INVESTIGAÇÃO

Desenvolver a formação científica em áreas como a linguística (e sociolinguística), a sociologia, a história, a antropologia cultural..., privilegiando-se os estudos contrastivos entre o chinês e o português, de modo a serem fornecidas bases e orientações teóricas para alicerçar uma educação bilingue (nomeadamente no que diz respeito ao ensino/aprendizagem das duas línguas oficiais — portuguesa e chinesa) e à divulgação das duas línguas em diversos sectores sociais.

2. O ENSINO/APRENDIZAGEM DAS DUAS LÍNGUAS OFICIAIS

Em ensino/aprendizagem eficaz, com sucesso, passará pela definição de uma metodologia pedagógica adequada ao ensino de línguas, num contexto bilingue, tanto para falantes de etnia chinesa como para falantes de língua portuguesa. Consequentemente terá de haver:

- a) Uma definição dos objectivos⁵ aplicada à redefinição dos conteúdos em termos de comunicação bilingue, integrada numa pedagogia diferenciada na perspectiva sócio-cultural;
- b) Uma produção de materiais didácticos⁶ que visem a situação e os públicos enunciados readaptando a este contexto multicultural os princípios fundamentais que estão na base da concepção dos Níveis Limiares⁷, nomeadamente a competência de comunicação visada no processo de ensino/aprendizagem e a centragem no aprendente (designadamente o perfil das necessidades de comunicação⁸, atitude afectiva em relação à língua-alvo, motivações, estímulos externos...). A produção de materiais também deve prever não só as dificuldades do aprendente em relação à língua-alvo, mas também estratégias que contribuam e facilitem a autonomia da aprendizagem;
- c) Métodos e processos de avaliação, que têm em conta não só o saber linguístico mas também o desenvolvimento pessoal e social do aprendente.

3. A PROMOÇÃO DAS DUAS LÍNGUAS OFICIAIS EM TODAS AS ÁREAS DA VIDA SOCIAL

Promover as duas línguas em todas as áreas da vida social, de modo a que haja uma prática linguística efectiva nas áreas em que o próprio estatuto oficial implica a sua utilização.

Para a realização desta prática é necessário que haja incentivos para que o público visado participe na aprendizagem das línguas para fins específicos, continuando a desenvolver a formação cultural e profissional iniciada na língua materna. Para uma efectiva

⁵ e ⁶ Confronte-se Rado, M. (1980: 57-64) e ainda Chiang-Chih, L. (1988: 225-227).

⁷ Além do *Nível Limiar*, para o ensino/aprendizagem do português como língua segunda/estrangeira, (1988), foram elaborados os Níveis Limiares: *Threshold Level* (1975), *Un Niveau Seuil* (1976), *Un Nível Umbral*, (1979), *Kontakischwelle* (1980) e *Livello Soglia* (1981).

⁸ Para a noção de necessidades de comunicação, veja-se Richterich, R. (1985: 88-92).

concretização desta prática é necessária a elaboração de glossários, prontuários contrastivos, dicionários de áreas específicas, estudos sobre as situações de comunicação e as respectivas realizações linguísticas, gramáticas contrastivas numa perspectiva comunicativa, materiais estes que facilitarão a compreensão e o uso da língua para fins específicos.

No que diz respeito aos estudos sobre a situação de comunicação e as respectivas realizações linguísticas, verifica-se a necessidade de fazer a correspondência entre os actos de fala nas duas línguas. Apresenta-se um exemplo:

A. *O que é que tenho de preencher?*

B. 我必須填寫什麼?

C. 這張表格應該怎麼填?

A é a realização geral do acto de fala Pedir instruções, realização que pode abranger várias situações comunicativas (correio, banco, polícia, registo civil, ...). B é a tradução literal, em chinês, de A, a qual não corresponde ao mesmo acto de fala implícito em A; para isso teremos de recorrer a C, cuja realização formal difere tanto de A como de B; daí a necessidade de fazer sempre a adaptação a situações concretas de comunicação e a necessidade de fazer um levantamento dos actos de fala das línguas em presença.

4. DESENVOLVIMENTO DA COOPERAÇÃO E DOS CONTACTOS INTERNACIONAIS

Desenvolver a cooperação e os contactos internacionais principalmente nas áreas descritas, de modo a serem incrementadas as trocas de informação e experiência nas áreas de investigação. Estes contactos serão tanto mais importantes se contribuírem para alargar o ângulo de visão — não só em relação à comunidade em que vivem mas também em relação à comunidade internacional da qual ninguém pode, neste momento, viver isolado. São também estes contactos que poderão contribuir para a manutenção dos traços sócio-culturais de Macau.

5. TRADUÇÃO

Tudo o que foi dito, nomeadamente o que se refere à importância do bilinguismo para o período de transição (e pós transição) faz ressaltar a importância da formação de quadros bilingues, especialmente tradutores e intérpretes qualificados que para além de sólidos conhecimentos linguísticos possuam também conhecimentos noutras áreas como nas áreas de administração, função pública e direito.

BIBLIOGRAFIA

- Casteleiro, J. M. et alii (1988), *Nível Limiar* (para o Ensino/ Aprendizagem do Português como língua segunda/ língua estrangeira). Strasbourg: Conseil de l'Europe.
- Ching-Chih, L. (1988), «Multilingual Development and Language Planning in Hong Kong» in *Languages in Education in a Bilingual or Multi-lingual Setting*. I. L. E. Education Department. Hong Kong, pp. 220-227.
- Galisson, R. e Coste, D. (1983), *Dicionário de Didáctica das Línguas* (Trad.) Livraria Almedina. Coimbra.
- Rado, M. (1980), «Student versus Teacher — Centred Bilingual Education. A Neglected Question», in *Bilingual Education*, Singapore University Press, Seameo Regional Language Centre, pp. 49-66.
- Richterich, R. (1985), *Besoins Langagiers et Objectifs d'apprentis-sage*. Hachette, Paris.
- Xavier, M. F. e Mateus, M. H. M. (1990), *Dicionário de Termos Linguísticos*, vol. I. Ed. Cosmos, Lisboa.

